

IX REUNIÃO DA REDE NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO ABERTA

DATA: 15 maio 2020
HORA: 11h00
LOCAL: Reunião decorreu à distância usando a plataforma Microsoft Teams



PARTICIPANTES

Agência para a Modernização Administrativa (AMA)

- Sara Carrasqueiro (Vogal do Conselho Diretivo)
- Bruno Monteiro (Coordenador - LabX/AMA)
- Daniel Santos (Designer de Serviços - LabX/AMA)
- Carla Outor (Designer Visual - LabX/AMA)

Área de Governo da Modernização do Estado e da Administração Pública

- Maria de Fátima Fonseca (Secretária de Estado da Inovação e da Modernização Administrativa (SEIMA))
- Miguel Graça - Gabinete SEIMA (Técnico Especialista)
- José Borbinha - Gabinete SEIMA (Técnico Especialista)

Área de Governo da Presidência (PCM)

- Cristina Marques – Gabinete do Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros (GSEPCM) (Técnica Especialista)

Associação Nacional de Jovens Empresários (ANJE)

- Hugo Vieira - (Vice-Presidente - Direção Nacional)
- Carlos Carvalho (Diretor Norte)

Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP)

- Sem representação (ausência injustificada)

Autoridade Tributária (AT)

- Helder Borges Lage (Chefe da Divisão de Organização e Qualidade)

Comissão de Acesso aos Documentos Administrativos (CADA)

- Rui Ribeiro (Secretário da Comissão)

Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP)

- Jorge Costa (Vice-Reitor ISCTE/IUL)

Plataforma de Associações da Sociedade Civil – Casa da Cidadania (PASC)

- Luís Vidigal (Vogal da Direção)

Provedor de Justiça (PJ)

- Ricardo Carvalho (Adjunto do Gabinete)

Transparência e Integridade (TI)

- Karina Carvalho (Diretora Executiva)



CONTEÚDOS

1. Recepção dos participantes
2. Abertura
3. Alterações ao calendário 2020-2021
 - a. Discussão sobre calendário e atividades para os Planos de Ação e para OGW 2020
4. Encerramento
5. Anexos

TÓPICOS DA AGENDA

1. Recepção dos participantes

- **Daniel Santos**, Designer de Serviços do LabX/AMA (AMA), apresentou-se e deu as boas-vindas aos participantes, convidando que todos se apresentassem. Começou por referir que a Rede Nacional de Administração Aberta (RNAA) se reuniu a 8 de maio, numa [sessão de trabalho](#) onde se avaliaram e discutiram um conjunto de questões, designadamente, o “ponto de situação sobre o I Plano de Ação Nacional” e o “plano de contingência da RNAA diante da pandemia”. De seguida, salientou que em virtude das indicações que constam dos [estatutos da Rede](#), não foi possível deliberar em relação às alterações ao calendário 2020-2021 devido à ausência de quórum, tendo-se convocado a [reunião para 15 de maio](#), contendo esse ponto único na ordem de trabalhos e desta forma realizar a deliberação.

2. Abertura

- A reunião foi aberta por **Sara Carrasqueiro**, Vogal do Conselho Diretivo da AMA, que deu as boas-vindas aos presentes, referindo que a apresentação de todos os presentes na reunião e da agenda já tinha sido feita. De seguida, destacou a presença da Sr.ª SEIMA, agradecendo-lhe, em especial, a disponibilidade para participar na IX Reunião da RNAA e convidando os presentes a que avançassem, de imediato, com a análise e respetiva decisão faces as propostas de calendário.

3. Alterações ao calendário 2020-2021

- **Daniel Santos**, iniciou este ponto da agenda de trabalhos, dando a conhecer os [três cenários de recalendarização](#), para I e II plano de Ação Nacional, propostos pela Open Government Partnership (OGP):
 - **Cenário 1** - Adiar 4 meses prazo de cocriação do II Plano para 31 dezembro de 2020 e não alterar o calendário de implementação do I Plano, i.e., Agosto 2020
 - **Cenário 2** - Adiar em 1 ano, o prazo de cocriação do II Plano para 31 de agosto 2021 e, também, não alterar o calendário de implementação do I Plano
 - **Cenário 3** - Estender por 1 ano, o período de implementação do I Plano até agosto de 2021 e, simultaneamente, adiar também por 1 ano o prazo de co-criação do II Plano para 31 de agosto 2021.
- De seguida, partilhou uma análise comparativa que visava ser um ponto de apoio à discussão e deliberação que se seguia. Explicou que a análise dava a conhecer algumas vantagens e desvantagens de cada cenário:
 - **Cenário 1:**
 - **Vantagens:** (i) Quatro meses adicionais para a cocriação do II Plano de Ação; (ii) Não comprometer a entrega do que já está definido para o I Plano de Ação.
 - **Desvantagens:** (i) Quatro meses poderá não ser tempo suficiente para atividades de cocriação e de consulta pública que devem acontecer totalmente online; (ii) Risco de inércia devido às



transformações operacionais produzidas pela pandemia; (iii) Sobreposição do IRM com a cocriação do II Plano de Ação.

- **Cenário 2**
 - **Vantagens:** (i) Não alterar o calendário de implementação do I Plano de Ação (agosto de 2020); (ii) Evitar sobreposição de avaliação do I Plano de Ação com a cocriação do II Plano; (iii) Mais tempo para a fase de cocriação do II Plano de Ação (recomendação do IRM); (iv) Promove melhor distribuição de recursos; (v) Oferece-nos a possibilidade de ter dois momentos de OGW em 2020, primeiro online (maio) e depois presencialmente (outono); (v) Oportunidade de reorganizar a Rede de forma estruturada e informada;
 - **Desvantagens:** (i) Risco de haver um hiato parcial de atividades entre o fim do I Plano Ação e início do II Plano de Ação (depende de nós colmatá-lo).
- **Cenário 3**
 - **Vantagens:** (i) Ganhar tempo para tentar sair desta situação de crise (o que ainda não é uma certeza).
 - **Desvantagens:** (i) Risco de haver um hiato total de atividades até 2021; (ii) Alguns dos compromissos por executar do I Plano de Ação apresentam desafios de definição de âmbito e de governança, pelo que a extensão de prazo dificilmente se traduzirá num progresso de execução efectivo; (iii) Desarticular a rede.
- De seguida, os presentes partilharam contributos, indicando qual o cenário mais indicado, do seu ponto de vista:
 - **Helder Borges Lage** (AT), mencionou que a opção mais interessante seria o Cenário 2, pois tinha o melhor rácio de vantagens e também dada a incerteza do futuro próximo, apresentava-se como o mais razoável e otimista. Acrescentou que considerava o Cenário 1 excluído à partida e que o Cenário 3 lhe parecia que o risco de desmembramento da Rede ser maior.
 - **Rui Ribeiro** (CADA), começou por referir que o terceiro cenário tinha a vantagem de conferir mais tempo que qualquer outro, mas que teria uma desvantagem não identificada na análise apresentada: ninguém consegue antecipar como será a situação da pandemia dentro de 1 ano e poderá tudo ficar por concretizar na prática. Dito isto, concluiu que optaria pelo Cenário 2, que é o mais realista nestas circunstâncias.
 - **Luís Vidigal** (PASC), referiu que concordava plenamente e sem reservas com o Cenário 2, porque é o mais equilibrado, dando continuidade e não desmembrando a RNAA. Acrescentou que há muito que se pode ir fazendo, mesmo nestas circunstâncias de crise.
 - **Cristina Marques** (GSEPCM), apontou que também considerava o Cenário 2 o mais equilibrado pelos motivos que já foram elencados. Ainda tinha que o calendário tivesse que ser revisto dentro de meses.
 - **Ricardo Carvalho** (PJ), destacou que concordava com as intervenções anteriores, descrevendo o primeiro cenário como irrealista, o segundo cenário como otimista e o terceiro como excessivo. Apesar da sua escolha ser o Cenário 2, acrescentou que a Rede poderia beneficiar de um prazo mais generoso para a implementação do I Plano de Ação, sugerindo que se negociasse uma extensão de 1 ou 2 meses.
 - **Hugo Vieira** (ANJE), pronunciou-se a favor do Cenário 2, por o considerar mais equilibrado e por conferir mais tempo e margem de manobra.
 - **Karina Carvalho** (TI-PT), começou por pedir um esclarecimento sobre a diferença entre o 1º e o 2º cenário, em termos prazo de conclusão do I PANAA (Daniel Santos, esclareceu que em ambos os cenários a proposta é concluir o I Plano de Ação em agosto de 2020). Referiu ter dúvidas sobre a existência de vantagens no adiamento do processo de cocriação e desenvolvimento do II PANAA por 12 meses. Salientou que para tomar uma decisão mais informada precisaria de conhecer melhor o plano de cocriação e desenvolvimento do II Plano de Ação e em que medida este divergia do que foi adotado para o I Plano de Ação, que se



realizou, principalmente, online. Evidenciou que nas circunstâncias atuais até haveria uma maior disponibilidade para as pessoas serem envolvidas em iniciativas online, pelo que o momento atual poderia ser uma oportunidade a capitalizar e não se estender processo por mais um ano. Continuou, referindo que se poderia aproveitar para criar campanhas e envolver mais stakeholders, aumentando o conhecimento sobre o que é administração aberta e os planos de ação, culminando no próprio processo de construção do II Plano de Ação, garantindo o processo de consulta pública, apenas quando os compromissos estivessem relativamente estabilizados para serem editados. Concluiu, apelando à reflexão dos restantes membros da Rede, alertando para o risco desta decisão colocar em suspenso os trabalhos da Rede, por 12 meses e para a necessidade de ter mais informação sobre como seria o plano de trabalho para o processo cocriação e desenvolvimento.

- **Sara Carrasqueiro** (AMA), iniciou a sua intervenção partilhando que não havia certezas absolutas sobre nenhuma das opções, pelo que a escolha teria que ponderar um equilíbrio entre prós e contras. Referiu o II Plano de Ação poderia beneficiar do feedback do Mecanismo Independente de Avaliação (IRM) e que apenas o Cenário 2 oferecia um desfasamento temporal que permitiria incorporar essas aprendizagens. Partilhou apreensão com o estado de baixa execução de alguns compromissos do I Plano de Ação, evocando, também, que este poderia beneficiar de uma extensão até outubro ou novembro, a fim de progredir na execução dos compromissos mais atrasados. Alternativamente, algumas destas medidas poderiam passar para o II Plano de Ação, desde que tivessem a sua arquitetura, âmbito e modelo de governança revistos à luz das aprendizagens acumuladas. Sobre o prazo de termo do I Plano Plano, concluiu que seria bastante desvantajoso adiá-lo para agosto de 2021 - referindo-se ao 3º cenário. Referiu que as únicas opções viáveis, seriam o cenário 1 e 2, anotando que concordava com a Karina no aspecto das disponibilidade para interagir online que as pessoas têm atualmente, mas que por uma questão de eficiência, se tivesse que escolher entre o que existe, seria o cenário 2. Terminou a sua intervenção pedindo a Daniel Santos que esclarecesse quanto à possibilidade de ter uma extensão apenas de alguns meses para o termo do I Plano de Ação.
- Daniel Santos (LabX/AMA), respondeu que achava haver abertura para se fazer ajustes aos cenários propostos e que teria que se consultar a OGP, contactando a Coordenadora Regional, Helen Turek. Comentou que, até ao momento, o cenário 2 tinha merecido mais manifestações favoráveis por parte dos membros da Rede e que este respondia a uma das recomendações do IRM que sugeria mais tempo para o período de cocriação e consulta pública nos planos de ação. De seguida, solicitou que a ronda continuasse pelos presentes que ainda não se tinham manifestado.
- **Jorge Costa** (CRUP), mencionou que o Cenário 2 lhe parecia ser o cenário mais apropriado, mesmo sem conhecer os detalhes dos trabalhos do desenvolvidos para o II Plano. Mas 4 meses (referindo-se ao Cenário 1), na situação em que estamos, parece-me muito pouco tempo.
- **Maria de Fátima Fonseca** (SEIMA), começou a sua intervenção salientando que a decisão a tomar deveria sempre considerar o tipo de relacionamento formal que se deve manter com a OGP. Sublinhou que o facto de se adiar, por um ano, o prazo de cocriação do II Plano não significa um adiamento da relevância deste trabalho, nem das relações desenvolvidas neste domínio. Referiu que o momento atual fornece condições privilegiadas para se dar um impulso significativo no tema da Administração Aberta em Portugal, pois as entidades da Rede estão colectivamente bastante disponíveis para o fazer e, talvez, outras entidades que não fazem formalmente parte da Rede também. Destacou que a Rede, além das questões formais que são relevantes, deveria avaliar as iniciativas que considera pertinentes, onde o próprio processo de cocriação se pode assumir com uma plataforma de comunicação e materializar em si mesmo algumas das iniciativas mais importantes neste domínio. Mencionou que embora esteja a começar o acompanhamento mais próximo dos trabalhos da RNAA,



tenciona continuar a fazê-lo não apenas por responsabilidade formal, pois considera que a Rede é um investimento que comporta bastante valor social. Concluiu partilhando o desejo que a Rede fizesse um trabalho muito substantivo no plano da cocriação e desenvolvimento do II Plano de Ação Nacional.

- Daniel Santos (LabX/AMA), sintetizou fazendo uma contagem de quais os cenários cujos membros da Rede se tinham destacado, até ao momento como mais favoráveis.
- Karina Carvalho (TI-PT), pediu a palavra para salientar que a TI-PT não tinha votado, referindo que seria útil conhecer-se a estratégia a implementar em cada um dos cenários, antes da Rede tomar uma decisão definitiva. Deu como exemplo, o pedido de extensão do termo do I Plano de Ação (no quadro do Cenário 2), para além de agosto de 2020, revelando que não fazia sentido pedir mais tempo se não houvesse estratégias objetivas para conseguir concretizar os compromissos em falta. Concluiu que concordava que a OGP estaria disponível para avaliar os ajustes referidos, desde que estes fossem suportados por um plano.
- Daniel Santos (LabX/AMA), agradeceu o comentário e o reparo, realçando que tinha apenas sintetizado a primeira ronda de comentários sobre os cenários propostos e não os resultados de uma votação formal.
- **Bruno Monteiro** (LabX/AMA), salientou a oportunidade de se responder aos desafios do desenvolvimento do II Plano usando o conhecimento e as recomendações inscritas na avaliação independente (IRM) que será realizada ao I PANAA. Referiu que para além de se executar os compromissos inscritos nos planos de ação é igualmente importante criar espaços de colaboração entre o Estado e a Sociedade Civil e fazê-lo de forma continuada e sustentada. Salientou que apesar de haver vários aspetos a melhorar no I Plano de Ação, que este já teve virtude de criar este espaço de trabalho comum. De seguida, saudou a intervenção da Sr.ª SEIMA e o sinal muito positivo que transmitiu, referindo que um dos pontos que mereceram a atenção do IRM, era o alinhamento e o apoio por parte do governo português. Em relação à cocriação do II Plano de Ação, acentuou que este era um momento para se desenvolver um trabalho intensivo de criação de redes e também para capitalizar as aprendizagens acumuladas do I Plano de Ação, inscrevendo no próximo Plano de Ação compromissos cuja arquitetura e âmbito permita condições viáveis para a sua realização, com responsáveis e atribuições claramente definidos e indicadores para monitorizar o seu progresso.
- Hugo Vieira (ANJE), pediu a palavra para dizer que concordava com a Sr.ª SEIMA, salientando que a Rede sairá fortalecida se tiver capacidade de se articular com outras entidades durante o processo de cocriação em diversas áreas. Frisou que assim a Rede terá maior massa crítica, por um lado e mais músculo em relação às propostas que se podem fazer, pelo outro. Referiu que além do desenvolvimento do II PANAA e do trabalho já feito de criação e consolidação da Rede, que é essencial iniciar-se o trabalho de preparação do Plano de Comunicação, aproveitando o conhecimento existente para aproveitar o potencial que a Rede tem de aumentar o seu próprio alcance e notoriedade. Demonstrou a importância de um plano de comunicação, mencionando que as ações a decorrer no II PANAA, deveriam ser atividades e iniciativas da Rede num todo e não apenas da entidade A, B ou C.
- Daniel Santos (LabX/AMA), agradeceu a intervenção do Hugo, frisando que o assunto do Plano de Comunicação já tinha sido referido em reuniões anteriores e que poderia ser inscrito na agenda da X Reunião, caso os membros da Rede assim o entendessem. Esclareceu, ainda, que o tema em discussão era a recalendarização, ou seja, a cronologia dos planos de ação e não os próprios planos de ação.
- Luis Vidigal (PASC), alertou que apesar de concordar com a importância de Plano de Comunicação, a divulgação e comunicação não pode ser confundida com o próprio trabalho de cocriação, que deve ser encarado como uma oportunidade para Estado e Sociedade Civil colaborarem, focando as suas ações no cidadãos e nas empresas, mais que nos ministérios e nas instituições.



- Daniel Santos (LabX), referiu que todas as considerações face aos cenários propostos terem sido feitas, convidou a que numa breve ronda todos os presentes confirmassem a sua escolha, formalizando o voto.
- Todos os presentes votaram no Cenário 2.
- Daniel Santos (LabX), referindo alguns comentários feitos pelos membros da Rede durante a votação e esclareceu que a fase de cocriação pode ser terminada antes da data limite proposta no Cenário 2, ou seja, agosto 2021.
- De seguida, partilhou alguns dos **próximos passos**:
 - Informou que se iria consultar a coordenação da OGP para estudar a possibilidade de extensão do prazo para o termo do I Plano e quais as implicações desse ajuste
 - Comunicou que os trabalhos de desenvolvimento do II Plano de Ação irão iniciar-se após o término da IX Reunião
 - Referiu que as iniciativas propostas pela AT, que poderão ser integradas na campanha [Open Response | Open Recovery](#) (OROR), ou mais tarde, para a Open Gov Week (OGW), estão em curso e contam com o apoio da ANJE e da TI-PT e que a expectativa é ter em breve uma proposta estruturada e consolidada.

6. Encerramento da reunião

A reunião foi encerrada, tendo os presentes concordado, por votação da maioria, em realizar a **X reunião da Rede a 3 de julho**, com ordem de trabalhos a propor posteriormente por convocatória da AMA.

7. Notas adicionais

- [Ligação](#) para a apresentação usada na sessão de trabalho de dia 8 de maio.

8. Pontos de Ação

Itens de ação	Resp.	Prazo	Estado
Circular Ata da presente reunião entre todos os membros, para aprovação	AMA	2ª quinz. MAI20	Realizado
Partilhar documentação [apresentada na Reunião] no Google Drive da Rede	AMA	2ª quinz. MAI20	Realizado
Pedido de informação à OGP sobre extensão do termo do I PANAA	AMA	2ª quinz. MAI20	Em curso
Estruturar iniciativa para OROR ou OGW2020	AT/AMA	2ª quinz. MAI20	Em curso
Escrever e publicar notícia sobre a IX reunião no site da OGP Portugal	AMA	1ª quinz. JUN20	Em curso
Enviar convocatória e agenda para a X Reunião da RNAA	AMA	2ª quinz. JUN20	Em curso
Compromisso #3: 1. Realizar nova reunião trimestral, a 2ª a. Partilhar relatório da 2ª reunião trimestral 2. Estrutura outputs da reunião Formalizar conclusão do compromisso	AMA AT	2ª quinz. JUN20 2ª quinz. JUN20	Em curso
Compromisso #5 – promover reunião de trabalho AMA+DGAEP para avaliar estado do SIOE	AMA+DGAEP	1ª quinz. JUN20	Em curso
Compromisso #7 Validar a possibilidade de alojamento de um formulário no website institucional da CADA, para registar os RAIs já nomeados e/ou identificados e respetivas entidades públicas	TI-PT RNAA TI-PT	1 - 1ª quinz. JUN20	Em curso

9. Anexos

Aceder à apresentação em formato PDF, [aqui](#).

